

ESPALHAMENTO

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicao
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesa

A' MARGEM

PELOS PROCESSOS USADOS na sua vida, pelo passado que conhecemos, se definem os caracteres.

E' mesmo esse passado que nos mostra a lógica da maleabilidade, incoerência e descaramento, de mentalidades que parece que apareceram na orbe terráquea para elevarem, por opposição é claro, o merecimento da honra, do carácter, da personalidade.

Aprendemos a perdoar. Perdoar é próprio dos cristãos. Mas esquecer, esquecer acções que são podres da alma humana — nódoas negras, marcas indeléveis de todos os tatuados de espírito — seria crime deixar de as lembrar às gerações que se seguem para que se não repitam ou, pelo menos, não nas encontrem desprevenidas.



OS TATUADOS, NÃO. Esquecem com a maior das facilidades. E, por isso mesmo, nos admiramos, às vezes, das situações em que os vamos encontrar. Mas, analisado o seu passado, deixa de nos parecer ilógico o salto de trampolim que deram.

Qual seria a pessoa de honra e de brilho que se mancomunasse com quem na véspera lhe chamasse, publicamente, de ignorante, estúpido e ladrão? Como eles esquecem com tanta facilidade...



MAS O MUNDO dá tanta volta, diz a voz popular. Nada nos admira já do modo de viver destas pessoas.

Dúbios, descem a tudo para satisfazerem os apetites dos seus estômagos biliosos, apoiando perante uns uma obra de arte para perante outros, contradizendo por completo a sua primeira opinião, e sabendo muito bem que não é verdade o que se vai afirmar, fazem barulho só para que o populacho os aplauda.



SERVEM-SE DE TUDO para conseguirem os seus fins. A sua melhor arma a carta anónima, cobarde. E que trabalhos têm às vezes para a escreverem! Um exemplo.

Recebemos uma deitada na caixa do correio desta cidade a 18 e recebida no mesmo dia 18 deste mês.

E querem saber o que vinha dentro? Uma tira de papel, das que os jornais usam para revisão das provas, com uma composição de imprensa.

Vejam lá. Para se cobrirem com o anonimato cobarde deram-se ao trabalho de mandarem compôr um mimo de prosa que se não a transcrevemos é porque as nossas colunas não servem de rol de roupa suja.

Chama-nos, esse vil anónimo,

Casas do Povo

Foi com subido júbilo que tivemos conhecimento da propaganda corporativa, ultimamente feita no nosso concelho em prol da criação de «Casas do Povo». E' na actuação construtiva deste teor que os nacionalistas prestigiam o credo que agitam e ennobrecem a Causa que servem.

Tam vasta é a tarefa que Salazar propõe ao nosso poder realizador, que tôdas as energias, sempre escassas e minguadas, têm de ser avaramente aproveitadas na concretização dos princípios corporativos que regem a vida da nação.

Tôdas as atitudes que tenham no seu âmago qualquer motivo de desinteligência, de divisão, de discórdia, redundam sempre no desânimo das vontades e, por consequência, no amolecimento da actividade corporativa que urge manter sempre viva e acesa. Irmanemo-nos, nacionalistas de verdade e de intenções lavadas, na mesma aspiração de agir, em obediência aos princípios imutáveis que Salazar, mercê do seu génio político, luminosamente traçou à vida portuguesa. Se o Ideal que enamora as nossas inteligências e vibratiliza a nossa sensibilidade é o mesmo; se o Chefe é, por todos, amado e obedecido, também o exército tem de ser uno, firme e indivisível para que a chama da vitória continue a aquecer a alma da raça, nesta hora de gloriosa ascensão.

Na criação das «Casas do Povo» no nosso concelho demos já, sem mais delongas, a prova clara de que os factos traduzem a verdade dos nossos propósitos de acção construtiva.

* * *

Nas povoações de S. Torcato e Caldas das Taipas efectuaram-se já sessões de propaganda das «Casas do Povo», tendo ficado constituídas as comissões que assumiram a patriótica incumbência da fundação daqueles admiráveis organismos corporativos, que, nesta hora de crise agrícola, hão-de ter, em cooperação com os grêmios da lavoura, uma função de extraordinário alcance.

Temos de nos convencer, abertamente, que só no associativismo podemos encontrar os remédios para os males que angustiam a lavoura nortenha. Através da organização os homens que trabalham a terra, mitigarão o seu infortúnio nos períodos de doença, de desemprego, de invalidez, etc., e os proprietários encontrarão as soluções para os problemas do gado e do vinho, as duas questões mais agudas da vida agrícola.

Portanto, desde já esperamos que as comissões organizadoras das «Casas do Povo» e dos «Grêmios da Lavoura» vão ter, por parte de todos, uma acção facilitada. No entanto, se as dificuldades surgirem, desde já estamos certos, atentas qualidades das pessoas que constituem essas comissões, serão prontamente vencidas.

HUGO DE ALMEIDA.

A' MARGEM

quantos nomes encontrou no seu baixo estófo moral. Chama aos nossos processos de escrever, a revelação da sanha, do ódio, da navalha, tôda a porcaria, enfim. Eis uma pequena amostra.

Chama-nos inquisitoriais — ó Santa Inquisição! — e para frizar a vacuidade do seu crânio ôco esse cobarde anónimo convencido pelo seu papagaio conselheiro (um símbolo — este papagaio: só os tolos nêles se fiam e se convencem de que eles falam com raciocínio — o pobre palrar mecânico do papagaio!) — de que só êle tem razão nas suas opiniões.



NÃO CONTAVA o cobardola anónimo com este nosso gesto?

São os nossos processos. Porque não devemos, não tememos.

De que vale levantarem-nos calúnias mentirosas ou intrigas imbecis se lá estará a nossa vida limpa, de sempre, a desmentí-las permanentemente?

Na verdade devem-se morder de inveja, de ódio até, os que não podem fazer esta afirmação. Por isso não podendo assumir as responsabilidades dos seus actos se cobrem com a capa reles do anonimato, mas...



E AGORA A ANÁLISE dos dois processos empregados.

Onde encontramos a *sanha*, o *ódio*, a *navalha*, *tôda a porcaria*, *enfim*?

Nos nossos escritos que assinamos e de que assumimos inteira responsabilidade ou nesta palhaçada reles, anónima e cobarde?

Nós que sempre afirmamos quem somos e em tôda a parte, nas horas difíceis ou de vitória, ou êstes que vão mudando conforme os ventos — sempre dúbios, de bem com Deus e com o diabo, com tantas filiações em tam diferentes partidos quantas as terras em que estão filiados — com uma desfaçatez de carácter sem limites!



A' NOSSA LEALDADE, oponhem a sua cobardia. Não compreendem o nosso desassombro e intransigência porque sem personalidade pactuam a todo o momento com quem dá mais e lhes satisfaz a sua mentalidade mercenária.

Julgavam denegrir-nos com a sua peçonha mas a sua baba não conseguiu alcançar-nos. Os adjectivos que nos lançavam ajustam-se perfeitamente a quem os escreveu. E' mesmo para se dizer que *se virou o feitiço contra o feiticeiro*.

D A C I D A D E

Programa das festas Gualterianas Noticiário

Festas da cidade de Guimarães

Sábado, 5 — As 8 horas, girândolas de foguetes e os acordes do Hino da Cidade por bandas de música, dirão a Guimarães que, mais uma vez, as suas tradicionais Festas Gualterianas e Feiras Francas de S. Gualter, que em 1906 tiveram o seu início, se vão realizar com o máximo esplendor.

As 10 horas, terá início no vasto Largo da República do Brasil (Campo da Feira) e Avenida Miguel Bombarda, a Feira Franca de S. Gualter com gado bovino, suíno e ovino, feira em que sempre se realiza um grande número de transacções, sendo conferidos aos melhores exemplares expostos valiosos prémios.

As 11 horas, dará entrada no largo da feira uma banda de música que em corêto executará o seu vasto reportório.

As 12 horas, com o novo estralejar de foguetes no espaço e várias bandas de música percorrendo a cidade, Guimarães mostrará aos seus forasteiros que vai dando execução ao seu programa festivo.

As 14 horas, reúne o júri para a classificação de prémios a conferir aos melhores exemplares de gado exposto.

Das 15 às 17 horas a banda das Oficinas de S. José abrilhantará a continuação das feiras com um programa musical escolhido.

As 20 horas repetem-se as manifestações festivas, que darão início ao grande Festival Minhoto, que terá lugar no Largo da República do Brasil, constando de concertos pelas bandas do Pevidém e dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, cujos concertos terão início às 22 horas, encontrando-se o referido Largo ornamentado e iluminado a electricidade e sendo pela primeira vez iluminada a lâmpadas eléctricas a fachada da Igreja dos Santos Passos.

As 24 horas, o hábil pirotécnico Augusto Fernandes, das Taipas, queimará vistoso fogo de artifício, sendo no final lançado no espaço um balão com 12 metros, belamente iluminado.

Domingo, 6 — Guimarães, Berço da Nacionalidade, mostra aos seus forasteiros o reconhecimento pela sua visita, dando continuidade à Festa da Cidade.

Pelas 8 horas, girândolas de fogo, o repicar festivo dos sinos e o arruar de diversas bandas de música, despertam a cidade para o seu segundo dia das Gualterianas, dando-se início, às 10 horas, à feira franca de gado cavalari, a que concorre a Comissão de remonta do Exército.

Pelas 10,30 horas, sairá da Praça de D. Afonso Henriques um cortejo de tódas as Associações de Classe e Grupos Recreativos Vimaraneses, acompanhados de bandas de música, que em direcção à estação do Caminho de Ferro se dirigem, para receber, como Guimarães sabe, a grande excursão que do Pôrto, organizada pelo Rancho "Douro Litoral" e composta de vários ranchos típicos e acompanhados de dezenas de associações de recreio vêm a esta cidade, em abalada recreativa,

colaborar no brilhantismo das Festas, sendo-lhes dadas as boas-vindas e apresentados cumprimentos de muito reconhecimento, no salão nobre da Associação Comercial e ao mesmo tempo será colocada em todos os estandartes uma medalha comemorativa.

Ao meio dia, o arruar de várias filarmónicas, com o Hino da Cidade e o estrondar de foguetes, continua a afirmar aos nossos visitantes que Guimarães está em Festa.

Na Praça de D. Afonso Henriques iniciará o seu concêrto às 12 horas a afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

As 14 horas, terá lugar, no Largo da República do Brasil, a reunião do júri para conferir os prémios ao gado cavalari.

Das 15 às 17 horas, no Mercado Municipal, que se achará para tal fim belamente ornamentado, terão exibição os ranchos típicos da grande excursão do Pôrto.

A mesma hora, realizam-se na Avenida Miguel Bombarda corridas de cavalos, abrilhantadas por uma banda de música, conferindo-se prémios aos melhores corredores.

As 17,15 horas, da Praça de D. Afonso sairá um vistoso cortejo, em que tomam parte os artistas tauromáquicos, que se dirigem à Praça de Touros "João de Melo" onde, pelas 18 horas, terá lugar a Festa Brava com uma magnífica corrida de touros em que tomam parte os exímios artistas cavaleiros: João Branco Nuncio e D. Vasco Jardim; bandarilheiros: Luciano Moreira, Agostinho Coelho, Francisco Gonçalves, Júlio Procópio, Pedro Gorjão e José Rosa; forcados: um arrojado grupo composto de cabos de diferentes grupos.

São lidados nesta tarde 8 "tours puros" do sr. Cláudio de Moura, abrilhantando esta lide a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, pertencendo a direcção da corrida a um delegado da Inspeccção Geral de Espectáculos.

As 21,30 horas, far-se-ão ouvir pelas ruas da cidade os acordes do Hino da Cidade, por diversas bandas de música, em direcção aos seus coretos, dando início aos Festivais Nocturnos, que constarão de iluminações com 50 mil lâmpadas.

Pelas 22,30 horas, realizar-se-á no jardim público o apreciável concêrto pela reputada Banda do Regimento de infantaria 18, do Pôrto, exibindo-se, no Largo de S. Francisco e em estrado próprio, os vários ranchos de que se faz acompanhar a grande excursão do Pôrto.

As 0,30 horas, será encerrado o segundo dia de Festas por uma brilhante sessão de fogo de artifício pelos exímios pirotécnicos Augusto Fernandes, das Taipas, e António José Fernandes & Filhos, de Lanhas, sendo no final queimado no Largo 28 de Maio artístico fogo preso.

Segunda-feira, 7 — Último dia das Festas Gualterianas, que ficará a perdurar na memória dos nossos ilustres

visitantes, marcando-se assim o conceito de que Guimarães, quando anuncia, cumpre sempre com superioridade.

As 8 horas, as mesmas manifestações dos dias anteriores, predominando a alegria do nosso bom povo do campo, que pelas 9 horas, nos começa a emprestar a alegria comunicativa das suas moçoilas, que no Mercado Municipal, belamente decorado, iniciarão o Grande Festival Minhoto com uma aparatosa espadelada, com festas e bailaricos regionais, bandas de música, descantes populares, sendo escolhida de entre tódas a Rainha do Campo.

Ao meio dia, salvas de foguetes e o arruar de bandas de música.

No corêto da Praça de D. Afonso Henriques, pelas 12 horas, a consagrada banda do Pevidém executará um magistral concêrto.

As 14 horas, de novo no Mercado Municipal, será feita pela "Rainha do Campo" a distribuição solene dos prémios ao gado classificado nas feiras, sendo organizado um vistoso cortejo com todo o gado classificado, cortejo esse que será presidido pela "Rainha do Campo", conduzida em elegante carro, ladeada pelas suas Damas de Honor.

Novamente e como no dia anterior, sairão da Praça de D. Afonso Henriques, pelas 17,30 horas, os artistas tauromáquicos, para, pelas 18 horas, darem início á segunda Festa Brava com uma tourada na qual tomam parte os festejados artistas: — Cavaleiros: Simão da Veiga Júnior e João Branco Nuncio; bandarilheiros: Luciano Moreira, Agostinho Coelho, Francisco Gonçalves, Júlio Procópio, Pedro Gorjão e José Rosa; forcados: o mesmo grupo do dia anterior.

São lidados 8 puros touros do sr. Cláudio de Moura. Far-se-á ouvir nesta corrida a banda do Pevidém, tendo a lide a mesma direcção da do dia anterior.

As 21 horas, novos acordes musicais darão início aos Festivais e pelas 22 horas, no Jardim Público, terá lugar o segundo concêrto, em que a apreciada Banda de Freamunde caprichará em fazer ouvir as melhores composições.

Iluminações gerais, concertos em todos os coretos e pelas 23 horas a apoteose máxima com a saída da Marcha Gualteriana (Número único no País) cortejo luminoso, com vida, sugestão e empreendimento, tantas vezes imitado, mas nunca assemelhado, e que só se consegue com o lápis do consagrado artista sr. José Luiz de Pina e com o cuidado e animação dos briosos empregados do Comércio.

Na Praça de D. Afonso Henriques, à passagem da Marcha, será queimada uma surpreendente Batalha de Fogo, dos consagrados artistas pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Para fecho das Gualterianas ás 0,45 horas, será queimada uma brilhante sessão de fogo de artifício, confecção dos mesmos artistas.

Aniversários

Julho, 30 — Condessa de Margaride.

Agosto, 1 — D. Adelaide Braamcamp Sobral.

Agosto, 5 — D. Maria Margarida Sotto Mayor.

Agosto, 6 — D. Maria Matilde Ferreira de Castro Fernandes.

S. Cristovam, patrono dos motoristas

Na capela do seu patrono realizar-se-á uma missa cantada. A festividade é promovida pela irmandade.

Falecimentos

Faleceu na sua residência à rua de Gil Vicente, a sr.^a D. Maria Amélia de Aguiar Pinto Madureira, mãe do sr. António Caires Pinto Madureira, digno aspirante de finanças e das senhoras D. Maria Nazaré Madureira e Ana de Belém Madureira.

— Finou-se em Porto d'Ave, Póvoa de Lanhoso, a sr.^a D. Maria Martins Pereira de Araújo, esposa do industrial sr. Alfredo da Silva Araújo e mãe dos srs. António, Armindo, Artur e José da Silva Araújo.

O seu funeral realizou-se em S. Miguel das Aves, para onde o cadáver foi trasladado.

— Também faleceu, na sua residência, à rua do Conde D. Henrique, a sr.^a D. Ana Dulado Nunes, natural de Vila Real e antiga irmã hospitaleira da Ordem de S. Francisco.

O seu funeral realizou-se na igreja da Oliveira.

Os nossos cumprimentos de pesar.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 14 de Julho de 1939

Ofícios: — O Director da Empresa Termal das Taipas, em conformidade com a condição sexta do contrato das obras nos banhos velhos, envia a nota do dispêndio total até 30 de Junho findo. Inteirada.

— O Director da Casa de Saúde de S. João de Deus, de Barcelos, informa que a família do pensionista António da Costa, o retirou daquela Casa de Saúde. Inteirada.

— O tesoureiro da Casa dos Pobres, pede o pagamento da quantia de 5.000\$, votada pela Câmara Municipal para aquela instituição. Foi autorizado o pagamento.

— O aferidor de pesos e medidas pede para se conseguir do ex.^{mo} engenheiro-inspector de pesos e medidas o prolongamento do prazo, por mais 30 dias, para a aferição de pesos e medidas neste concelho. A Câmara resolveu pedir a prorrogação do prazo.

— O Presidente da Junta de freguesia de S. Clemente de Sande pede licença para poder continuar com a cobrança do imposto de trabalho, desde o ano de 1937, a fim de ser construído o caminho em reparação, que do lugar do Arqu-

(Continua na página seguinte)

DO CONCELHO

S. Torcato

(Atrasado)

Realizou-se, no passado sábado, pelas 22 horas, no edificio Escolar de S. Torcato, uma importante sessão de propaganda corporativa com a assistência de muito povo, presidida pelo sr. dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Guimarães que se fez secretariar pelos srs. Francisco Ribeiro de Faria, e prof. João Teixeira de Sepulveda.

Aberta a sessão o sr. José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Governo no concelho de Guimarães, fez uma exposição circunstanciada do que é a Casa do Povo e das suas vantagens.

Em seguida usaram da palavra, também sobre a utilidade e necessidade das Casas do Povo e maneira de as organizar, os srs. dr. Fernando Aires, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, António Melo, presidente da Direcção da Casa do Povo de Ronfe e prof. António Henrique Ribeiro da Cunha.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Por fim, o sr. dr. Rocha dos Santos, presidente da Câmara, deu a posse à Comissão Organizadora e Instaladora da Casa do Povo de S. Torcato, que é constituída pelos srs. José de Oliveira Pinto, Alberto Pimenta Machado, prof. António Henriques Ribeiro da Cunha, Manuel Alves de Oliveira, padre Henriques José Gonçalves Pereira e Francisco Ribeiro de Faria. — C.

Covas, Urgezes e Polvoreira

Celebrou ontem a sua primeira missa, na igreja de Polvoreira, o rev. padre Domingos Fernandes, natural de S. Faustino de Vizela. O novo sacerdote e demais clero paramentaram-se na casa do sr. Francisco Pereira Mendes, donde saiu um religioso cortejo, organizado com as irmandades da freguesia, sendo o novo eclesiástico coberto de flores durante o percurso.

No ar estrelajaram girândolas de foguetes e os sinos repicaram festivamente ao dar entrada na igreja o levita do Senhor.

Acolitaram à missa, que foi solene, os seus discípulos rev.^{os} padres Lima Soares Ribeiro e Júlio Nepomuceno Vaz, sendo assistente do novo levita o rev. padre Bernardo Machado, pároco de Polvoreira.

Ao lavabo subiu ao púlpito o rev. padre António Quesado que proferiu um sermão magistral sobre as excelências do sacerdócio católico.

Terminada a missa seguiu-se-lhe o *Te-Deum*, bênção eucarística e a cerimónia do beija-mão.

Ao novo levita os meus cumprimentos de parabens e *ad multos anos*.

Com a bonita classificação de 15 valores fez exame de 3.^a classe do curso Comercial, na Escola de Francisco de Holanda, a menina Elmerinda Sequeira, filha do sr. Manuel Sequeira, negociante local. Parabens.

Esteve um pouco incomodado, indo em vias de restabelecimento, o rev. padre Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães, virtuoso pároco de Pinheiro.

Vai melhor, estando quasi restabelecido, o sr. Francisco Gonçalves Guimarães.

Já se encontram em gôzo de férias os seminaristas das freguesias de Pinheiro e Polvoreira.

Com a assistência de seu irmão, rev. padre Manuel L. Leite de Faria, expirou no Senhor, o rev. padre Gonçalo Lopes Leite de Faria, virtuoso pároco de S. Faustino de Vizela. O seu entêro foi muito concorrido de clero, assistindo toda a freguesia que pranteia, ainda hoje, a perda do pastor exemplar, verdadeiro pai da pobreza com quem repartia avultadas esmolas. Que Deus lhe tenha dado o prémio das suas virtudes.

O finado sacerdote era irmão do rev. Manuel Lopes Leite de Faria, dr. Aventino Leite de Faria, professor no Liceu de Martins Sarmento e cunhado do sr. Joaquim da Cunha, a quem envio cumprimentos de pesar.

No dia 30 do corrente realiza-se, na freguesia de S.to Estevão de Urgezes, uma festividade a Nossa Senhora do Rosário, promovida pela respectiva irmandade. Consta de missa solene, sermão e procissão.

Está a concurso a Escola da freguesia de Polvoreira.

Já se encontram no seio de sua família os académicos srs. Agostinho e Tirso Fernandes Guimarães, de Urgezes. — C.

Briteiros

A passar as férias com seus prezados pais vieram do Porto para esta terra as interessantes meninas Isabel e Constança, filhas da ex.^{ma} sr.^a D. Constança Teles de Vasconcelos e do sr. João Antunes Guimarães.

Para Vila do Conde, onde vai passar a época de verão, partiu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Antunes Guimarães Mota Ribeiro e seu marido sr. Miguel Lencastre da Mota Ribeiro.

Chegou a esta freguesia o sr. dr. Gonçalo Sampaio Bourbon Lindoso que esteve em tratamento no Hospital dessa cidade.

Estimamos deveras as suas melhoras.

Ao Regedor desta freguesia queixou-se o sr. Alvaro Mota, encarregado das obras da Citânia que tendo mil e quinze escudos da Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais destinados e fazer pagamentos ao seu pessoal, esse dinheiro lhe desapareceu, havendo suspeitas de que lhe foi roubado pelo gatuno de largo cadastro João Marques (Raposo). Averigue-se e faça-se justiça.

Para Gondomar e Braga onde, respectivamente, vão passar as férias, partiram os ex.^{mos} srs. professores de Santa Leocádia de Briteiros D. Berta Pinto de Almeida e Francisco Casimiro Ferreira Tórreres. — C.

Vende-se

A Quinta da Cruz (antiga Convento da Cruz) sita na freguesia de Vila Nova das Infestas e Matamá.

Para mais informes dirija-se à Rua de Santo António n.º 39.

Preço da assinatura

Anual	24\$00
Semestre	12\$00
Trimestre	6\$00
Avulso	\$50

Câmara Municipal

(Continuação da página anterior)

nho dirige ao da Cabreira, naquela freguesia. Foi autorizada a cobrança de 1938, visto a Câmara estar a organizar o mapa para cobrar directamente o imposto em 1939.

O Director do Museu Regional Alberto Sampaio, pede para lhe ser paga, da verba do subsídio concedido por esta Câmara para o corrente ano, a quantia de 700\$00, para a liquidação de compromissos estabelecidos com a administração daquele estabelecimento. Foi autorizado o pagamento.

O Director de Finanças do Distrito de Braga informa que foi concedida a isenção do pagamento de sisa relativo à aquisição que a Câmara pretende fazer a D. Maria Izabel Campos Freitas, duma

morada de casas na rua Padre António Caldas. Inteirada, foi autorizado o sr. Presidente a outorgar a respectiva escritura e a fazer o pagamento.

O sr. Governador Civil do Distrito faz comunicação idêntica à de cima. Inteirada.

O Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, em Guimarães, envia um aviso remetido a Alvaro Teixeira, soldado daquela Guarda, para pagamento do imposto de trabalho, a fim de a Ex.^{ma} Câmara resolver o que fôr conveniente. A Câmara mandá anular o imposto por indevido.

Resolveu: — Fornecer à Junta de freguesia de S. Jorge de Selho, o projecto de regularização do Largo do Pevidém, para mercado público e recreio;

Que a Repartição de Obras, ultimamente designada por «Repartição Técnica» passe a chamar-se «Repartição de Engenharia» por ser esta a denominação que mais adequadamente lhe pertence

CASA DOS PIANOS

DE

Delfim Ferreira Peixoto

RUA DE S. MARCOS, 78, 81 e 83 — BRAGA

Completos sortidos em pianos, harmoniums e instrumentos musicais, novos e usados, e acessórios concernentes a estes. Afina, conserta e aluga todos os instrumentos musicais. Nesta cidade aceita pedidos e dá referências, Francisco x x x x Correia Lopes, rua D. João I.º, 30 — Guimarães. x x x x

JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Rua de Santo António — Telefone 181

GUIMARÃIS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMINHETAS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.
 B — Efectuam-se aos Sábados.
 C — Efectuam-se diariamente.
 D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
 E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
 F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano

De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho
 B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro.
 C — Não se efectua aos Domingos.

"Festas Gualterianas"

Activam-se os preparativos para as grandiosas «Festas Gualterianas» que, este ano, se realizam, com invulgar luzimento, nos dias 5, 6 e 7 de Agosto.

Guimarães, todos os anos, nas suas festas, apresenta aos visitantes numerosos inteiramente novos e de surpreendente efeito.

Este ano vão aparecer grandes surpresas que, por certo, não de satisfazer os milhares de visitantes que acorrem a esta cidade, nos três dias de grandes festas.

As touradas, importante numero das «Gualterianas», devem agradecer por completo, tanto mais que nelas tomam parte, como cavaleiros: Simão da Veiga, João Nuncio e Vasco Jardim, elementos de grande valor.

— O festival minhoto, na Praça do Mercado, deve ser interessantissimo.

A respectiva comissão promete imprimir-lhe o maior realce possível, para o que já está trabalhando com toda a dedicação.

— As iluminações, em geral, devem realçar; em especial, as do Toural, Jardim Público e rua da República.

«A Marcha Gualteriana» obedecerá a uma nova e aparatosa organização.

O interessante e atraente cortejo luminoso será, no presente ano, reforçado com numeros de soberbo efeito.

Os empregados do comércio que, ha muitos anos, tomaram ao seu cuidado a exhibição da «Marcha Gualteriana», trabalham, dia e noite, na organização dos muitos variados grupos que não de figurar nesse deslumbrantissimo cortejo.

— As feiras francas, com o concurso de gado bovino, suino e cavalari, prometem ser concorridissimas, havendo valiosos prémios para os melhores expositores.

As Comissões Auxiliares das Festas da Cidade trabalham com afan para que elas resultem brilhantissimas.

O programa, que vai ser ultrapassado, em numeros deveras sensacionais, já aqui foi publicado.

Os empregados do comércio andam radiantes com o numero que vão apresentar — «A Marcha Gualteriana» — que, este ano, vai exceder em brilho, ás dos anos anteriores.

No deslumbrantissimo cortejo luminoso, que costuma ser admirado por milhares de visitantes, figurarão numeros inteiramente novos, devendo causar grande surpresa.

Como remate, á sua passagem pelo Toural, haverá uma formidável batalha de fogo, que ocupará parte dos lados laterais da Praça de D. Afonso Henriques e Centro.

Foi confiada aos srs. Silvas & Filhos, de Viana do Castelo, que nos asseveraram que será um numero inédito no País, com surpresas do melhor e mais seguro efeito.

Para presenciar o desfile da «Marcha Gualteriana» — única do País, — a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte organiza um combóio especial, a preços reduzidos, que, saindo do Porto, ás 20 1/2 horas, chegará a Guimarães a tempo de se presenciar não só o desfile de tão formoso cortejo, como também as feéricas iluminações.

O referido combóio regressará ao Porto, á 1,30 e 2,30.

Haverá iluminações gerais no domingo e segunda-feira.

Visado pela
Comissão de Censura

ANTI-MARXISMO

Notas ligeiras

Paço dos Duques

Concluída a restauração da fachada voltada ao castelo do Paço dos Duques de Bragança, trabalha-se agora em erguer os claustros do seu grande pátio interior. Do meio desse pátio partirá uma majestosa — majestosa na sua perspectiva — escadaria para o claustro superior, morrendo junto ao lindo pórtico na capela palaciana.

E dizemos capela porque já não existe para nós a dúvida de que o grande salão, onde se rasgam as duas janelas do mais puro gótico, tivesse sido feita para outra cousa. Lançaram alguns a hipótese de ter sido a sala nobre. Não achamos com base para se manter de pé, e não a achamos porque nela quasi não se encontra uma única porta de comunicação interior. Pelo menos praticamente.

Dissemos quasi porque as únicas que nela encontramos, estão a grande altura do pavimento da sala e só servem para dar ingresso numa espécie de camarote que ocupava toda a largura do fundo da sala (os cachorros lá estão a atestarem a sua existência) o que mais vem confirmar a nossa opinião.

Um salão nobre onde o senhor para receber as suas visitas de honra teria de sair fora do edificio e entrar pela mesma porta por onde eles entraram seria puro disparate.

Estátua de D. Afonso Henriques

Foi há tempos dada uma mão de vaselina á estátua de D. Afonso Henriques que muito a fizeram realçar, destacando melhor os seus contornos, marcando com vigor os seus volumes, destacando a sua côr. Serviço feito com pressa — na parte posterior da Estátua não lhe mexeram — não se poderia mandar fazer-lo com mais vagar? Com isso se alegrariam os verdadeiros artistas, estamos de crer.

Palmeira

Agora que desapareceu a palmeira do jardim não se poderia mandar fazer uma fonte com a beleza e a graça da do fauno?

Arquitectura regional

Naquela linda e típica casa que faz esquina da rua do Tribunal e P. de S. Tiago, ao pintá-la, estão a substituir os caibros com aquêl perfil vimaranense por rudes e lisos o que desfeia muito a mesma casa. Não se poderia emendar ainda?

Incêndio

Na manhã de domingo manifestou-se um violento incêndio na mercearia do sr. João Ferreira Araújo, na freguesia de Pevidém, estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

Com bastante dificuldade, dada a inclemência do incêndio, foram salvos o proprietário do estabelecimento e os filhos.

Os Bombeiros Voluntários desta cidade prestaram bons serviços, tendo evitado a propagação do incêndio á outros prédios.

Espanhóis contra comunistas

Ainda há muitos que supõem que a guerra de Espanha se travou entre duas facções de espanhóis, ambas constituídas por amantes da sua pátria mas com ideologias opostas. Assim, o exército de Franco teria derrotado, apenas, os partidários da república espanhola.

Para os que pensam desse modo, tôdas as explicações e argumentos serão inúteis, excepto os que consistirem em palavras dos próprios amigos e «camaradas».

Tem, por isso, especial interesse o seguinte parágrafo dum discurso proferido por Manuilsky, no XVIII congresso do partido comunista na U. R. S. S., referente á guerra de Espanha:

«Se resistirem até agora, deve-se ao facto do povo espanhol ter podido contar com o auxilio internacional de todos os trabalhadores e, muito especialmente, com o auxilio político dos povos da U. R. S. S. e do pai de todos os trabalhadores, o camarada Estaline».

E', pois, um membro categorizado do Partido comunista quem reconhece abertamente que os vermelhos em Espanha resistiram graças ao auxilio e, muito especialmente, ao apoio da U. R. S. S. O povo Espanhol teve, portanto, de defrontar e vencer não só os traidores, os que renegaram a pátria, mas também, e sobretudo, todos os indesejáveis vindos do estrangeiro, como manada de lobos ansiosos do festim sangrento que esperavam encontrar no corpo da Espanha.

A mulher e o bolchevismo

Quando se fez a revolução comunista, a mulher russa vivia há séculos, num estado de quasi completa escravatura. A ela, como ao camponês, ao operário, ao soldado, fizeram-se promessas merfíficas; dar-se-lhes-ia a igualdade política, social e económica, em relação ao homem. O casamento, a família, os filhos, prendem a mulher. Essa cadeia tinha de ser quebrada, tanto mais que segundo a doutrina de Boucharine—aliás, já fuzilado — «a família é a base da religião; para que esta seja destruída é preciso, primeiro, arrancar as raízes daquela...»

O poder soviético libertou a mulher para no fim de contas, a entregar a todos. A penosa situação económica, a eterna luta por um bocadinho de pão, a falta constante do indispensável, obrigaram a mulher russa a adicionar ás suas preocupações e aos trabalhos domésticos a fadiga das fábricas, das repartições ou dos Kolkhoses.

O código soviético não contém nenhuma lei referente ao casamento. O homem e a mulher são sempre livres, ao sabor dos seus desejos.

Assim, em lugar de libertarem a mulher, tornaram-na escrava como nunca! Sem a protecção da lei, ela tem que se curvar perante o homem, para o não perder.

Isto é a tal ponto exacto que, em presença desta immoralidade cada vez maior, os próprios dirigentes soviéticos vêm compreendendo a necessidade de adoptar medidas que a remediem: mas nenhuma delas será eficaz emquanto a ideologia que nega Deus e o valor, as necessidades e as aspirações espirituais do homem, não for completamente aniquilada.

A U. R. S. S. e a sua história

O «*Socialisticheskoe Zemledelie*», do dia 27 de Abril deste ano, publicava a seguinte noticia: «No dia 10 de Junho, passa o 230 aniversário da batalha de Poltava, em que o exército russo, dirigido por Pedro o Grande, venceu o poderoso exército sueco, obrigando o rei Carlos XII a fugir para a Turquia. Devido á proximidade desta data memorável, foi aberto ao público o museu histórico de Poltava, onde estão expostos quadros, armas, trajos, etc, que caracterizam a época de Pedro o Grande. O pernencor mais interessante da exposição reside no plano da disposição dos exércitos russo e sueco no dia 10 de Junho de 1709».

Parece uma noticia insignificante e, no entanto, ela adquire um relêvo um extraordinário se lembrarmos as palavras de Lenine: «Não creio no passado: a nova história é começada por nós». Os bolchevistas negavam assim a tradição, supondo-se forjadores de história. Vinte anos decorreram. E estas duas décadas da experiência soviética fizeram-lhes reconhecer a triste realidade e obrigam-nos a volver os olhos assombrados para o passado da Rússia imperial, quando esta foi grande, com heróis autênticos e figuras gloriosas.

Isto traduz, no fim de contas, eloquentemente, a falência do Komintern, em cujo nome se cometeram os milhares de crimes que constituem a «nova história», iniciada por Lenine.

O ensino na U. R. S. S.

Os periódicos soviético estão cheios de estatísticas sobre a pretensa liquidação progressiva do analfabetismo na U. R. S. S.. Uma vez por outra, porém, inseram noticias que contradizem, claramente, as afirmações anteriores referentes á existência dos planos e das condições do ensino.

Veja-se, por exemplo, este bocadinho de prosa do «*Utchitel'skaia Gazeta*», de 11 de Abril deste ano:

«Os dirigentes do centro regional dam, freqüentemente, provas de uma inconsciência surpreendente. Aconteceu, por exemplo, que ante a estupefacção de todo o professorado, o camarada Kaliaguin, membro do partido, mas quasi analfabeto, acaba de ser nomeado, graças ao centro regional, director da Escola secundária de Fedorovsk e, ao mesmo tempo, professor de história da mesma escola, isto emquanto o historiador Grusdev foi nomeado professor de gymnastica.»

Imagina-se, facilmente, os «maravilhosos» resultados que não de advir deste ensino. E' possível que os alunos do historiador aprendam a respirar e desenvolvam os músculos. O que não sucederá, de-certo, é aprenderem a ler com o seu actual professor. Que é exactamente, no fim de contas, o que os dirigentes soviéticos pretendem. Convém-lhes a ignorância dos alunos para que estas aceitem, com menos custo, os princípios e a doutrina do marxismo, com todo o seu cortejo de crimes e horrores. E, nessa «disciplina», sim, deve ser diplomado o camarada analfabeto Kaliaguin.